

APRESENTAÇÃO: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Para as Faculdades Adventistas da Bahia, o ano de 2008 foi marcado pelo primeiro esforço conjunto, por parte de suas cinco instituições de ensino superior, de organizar e realizar um seminário integrado de pesquisa. Ensaios foram feitos no passado, mas o planejamento acabou não conseguindo ultrapassar os limites dos diferentes campos de estudo. Desta vez, a Faculdade Adventista de Administração (FAAD), a Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), a Faculdade Adventista de Educação do Nordeste (FAENE), a Faculdade Adventista de Fisioterapia (FAFIS) e o Seminário Adventista de Teologia (SALT) conseguiram transcender suas especificidades a fim de integrar o conhecimento em favor do social. O tema deste número da Revista Formadores é, principalmente, o resultado da reflexão desenvolvida durante aquele encontro.

Outro elemento a contribuir para a produção deste número foi a parceria recentemente firmada com The Journal of Adventist Education, um periódico internacional de educação confessional subsidiado pela Associação Geral da IASD. Esse fato explica também por que a Revista Formadores conseguiu incluir um número maior de artigos produzidos por colaboradores de outros países, especialmente dos Estados Unidos.

Um ponto de destaque da presente temática é sua ênfase no aprendizado do serviço, uma metodologia na qual as oportunidades para o serviço à comunidade são integradas ao currículo acadêmico com o objetivo de garantir que os alunos aprendam e se desenvolvam por intermédio da participação ativa em experiências de serviço intencionalmente planejadas e organizadas. Nessa metodologia de colaboração entre a instituição educacional e as organizações de serviço comunitário, tempo estrutural é oferecido aos participantes para que estes pensem, conversem e escrevam sobre suas atividades de serviço. Dessa forma, os estudantes podem usar habilidades acadêmicas recentemente adquiridas em situações de vida real para benefício de suas comunidades locais ou mesmo fora delas.

Uma equipe de educadores adventistas dos Estados Unidos, formada por Gary Hopkins, Larry Ulery, Duane McBride, Ella Simmons, Donn P. Gaede e Heahter Joy Knight, apresenta, em um artigo intitulado “O aprendizado do serviço e o serviço à comunidade”, o impacto da metodologia conhecida como aprendizado do serviço nos alunos de vários níveis educacionais, em instituições confessionais daquele país, incluindo as escolas confessionais de outras denominações evangélicas. De acordo com sua avaliação, o desengajamento social demonstrado pelas escolas confessionais, nos Estados Unidos, a partir de 1940, teve um impacto negativo sobre os seus egressos. O aprendizado do serviço se mostra, agora, como uma metodologia necessária para recuperar essa importante dimensão educacional.

No artigo “O professor cristão e as questões sociais e políticas”, Bert B. Beach discute o envolvimento do professor cristão na política partidária a partir da tensão existente entre seu otimismo escatológico e sua responsabilidade social. Com base na experiência de Jesus e nos ensinamentos de Ellen G. White, o autor trata do dilema da dupla cidadania e apresenta, ao educador cristão, instruções sobre como lidar com as variações nas estruturas sociais e políticas.

David Smith, diretor geral do Union College, em Lincoln (Nebraska), descreve, em seu artigo “Como criar um campus voltado para o serviço à comunidade”, como lhe foi possível transformar sua Intuição de Ensino Superior em uma referência de responsabilidade social, nos Estados Unidos. Segundo ele, as faculdades adventistas estão em uma posição singular para alcançar e orientar seus alunos ao serviço em prol da comunidade. O compromisso de Cristo com o serviço representa uma prioridade filosófica do ensino superior adventista, fundamentada nas Escrituras e reafirmada na história da igreja. Com as sugestões do autor, qualquer campus pode criar tradições que celebram o serviço e unem os alunos e os ex-alunos em uma ligação sólida de apoio às comunidades das quais vieram ou nas quais se inserem.

O artigo de Fabiano Leichsenring Silva, Mino Correia Rios, Cáren Aline Coronet Silva e Karla Fernanda Silva Santana, intitulado “O processo de democratização da tecnologia nas escolas do Recôncavo Baiano: uma análise de programas de inclusão digital de duas cidades”, destaca, com base em um estudo realizado com 775 estudantes da rede municipal de duas cidades do Recôncavo Baiano, a inclusão tecnológica como elemento importante da responsabilidade social no âmbito da educação na região do Recôncavo Baiano.

Tania M. Lopes Torres e Ana Cléia Santos da Silva desenvolvem o artigo “A atuação do pedagogo empresarial para a humanização das empresas: um estudo de caso no Recôncavo Baiano”, no qual apresentam uma proposta de trabalho para o pedagogo no âmbito empresarial. Essas educadoras entendem que a responsabilidade social das empresas pode e deve começar principalmente pelo cuidado e ambiente que oferecem àqueles que formam seu corpo de trabalho.

Itiel Moraes da Silva e Tarciana Barros da Silva procuram demonstrar, com seu artigo “A gestão ambiental como diferencial competitivo: um estudo de dois casos em Fernando de Noronha”, o impacto da certificação ISO 14001 para o meio ambiente, o corte de custos e a estratégia de marketing para o ecoturismo, levando em consideração dois casos estudados em Fernando de Noronha. A gestão ambiental constitui, de fato, um importante aspecto da responsabilidade social.

A advogada Sonia Maria Lopes Romero avalia a atual situação das comissões de conciliação prévia (CCPs), como praticadas no Brasil, especialmente no que diz respeito à

polêmica ora existente quanto aos benefícios e constitucionalidade da obrigatoriedade de submissão dos conflitos trabalhistas à mediação das CCPs como condição para a apreciação de tais conflitos, no caso de estes se manterem, pelas instâncias legais. Por meio de uma comparação instrumentada dos pareceres de juristas experientes, especialmente quanto aos casos que lograram recente notoriedade, a autora mostra que esse modelo positivo de conciliação extrajudicial facilita o processo conciliatório entre as partes da relação de trabalho, sem a necessidade das demandas trabalhistas serem ajuizadas. Isso promove o alívio do andamento processual já existente, contribuindo para a solução mais célere dos processos já em apreciação judicial de modo condizente com a realidade brasileira.

Edivaldo Francisco Vilhena de Oliveira, em seu artigo “Educação e cidadania: reflexão contra o fim da escola”, faz uma breve análise do impacto da escola e da educação para o usufruto ou não da cidadania, levando em consideração a tendência da atual sociedade para a inversão de valores e para o culto à individualidade. Segundo o autor, para que a escola desempenhe seu papel, com responsabilidade social, é necessário que a escola se converta em um espaço verdadeiramente público.

Ricardo José Marques Santos desenvolve o artigo “Juntando os cacos: a solução de Hessen e Morin para a fragmentação do conhecimento”, no qual faz uma breve reflexão sobre como o esforço integrador da filosofia e da ciência podem contribuir para a superação da fragmentação do conhecimento. Tomando por base o pensamento de Hessen e Morin, propõe que a integração do conhecimento é essencial até mesmo para a compreensão teológica da realidade.

Gina Andrade Abdala, Wellington Gil Rodrigues, Mágela de Souza Brasil e Amilton Torres tratam, em seu artigo “A religiosidade e a espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas”, de apresentar algumas evidências de como a religiosidade/espiritualidade pode influenciar positivamente nas práticas de saúde, no desempenho acadêmico, na abstinência de drogas e na redução ou abandono do uso de substâncias. Os modelos de educação que ensinam os educandos a superarem os liames que provocam a dependência química estão demonstrando, com mais vivacidade, sua responsabilidade social do que os modelos que ignoram essa dimensão.

Robert G. Wearner, estudioso com mais de meio século de experiência na área educacional, se interessa pelo uso das metáforas bíblicas no contexto da sala de aula. O autor sugere que professores, oradores e escritores fariam bem em repetir os métodos de Jesus para capturar e sustentar a atenção de seus ouvintes. Devemos nos lembrar que, até certo ponto, a principal dimensão da responsabilidade social de um sistema educacional é sua capacidade de prover voz àqueles que a ele se submetem.

Este número da Revista Formadores traz ainda a experiência de Charles Teel Junior

com as “Histórias missionárias e o futuro do adventismo: Fernando e Ana Stahl como um estudo de caso”. O curador do Museu da Universidade Adventista de La Sierra, na Califórnia, mostra como as histórias de missionários que tiveram intenso envolvimento social no país em que trabalharam podem despertar o interesse dos alunos adventistas para os princípios da inclusão social.

Também apresentamos, neste número da Revista Formadores, uma entrevista com Valdir José dos Santos, a segunda de uma série destinada a ouvir os pioneiros do ensino superior no Recôncavo Baiano, e registrar, para a posteridade, a importante contribuição que deram para o desenvolvimento da região onde labutaram. No caso do Prof. Valdir Santos, ele fundou e dirigiu, durante longos anos, a Faculdade Adventista de Administração do Nordeste, localizada em Cachoeira, BA.

Finalmente, o número fecha com a resenha, escrita por Milton L. Torres, em relação à obra A prática da pedagogia adventista em sala de aula, uma importante contribuição do educador adventista Eliel Unglaub para o fortalecimento da prática de ensino e da integração entre fé, ensino e aprendizagem na rede adventista de educação, no Brasil.